

DAMIÀ DÍAZ

O CAMINHO DO OLHAR

EL CAMINO DE LA
MIRADA

THE PATH OF
THE GAZE



17 OUT/OCT

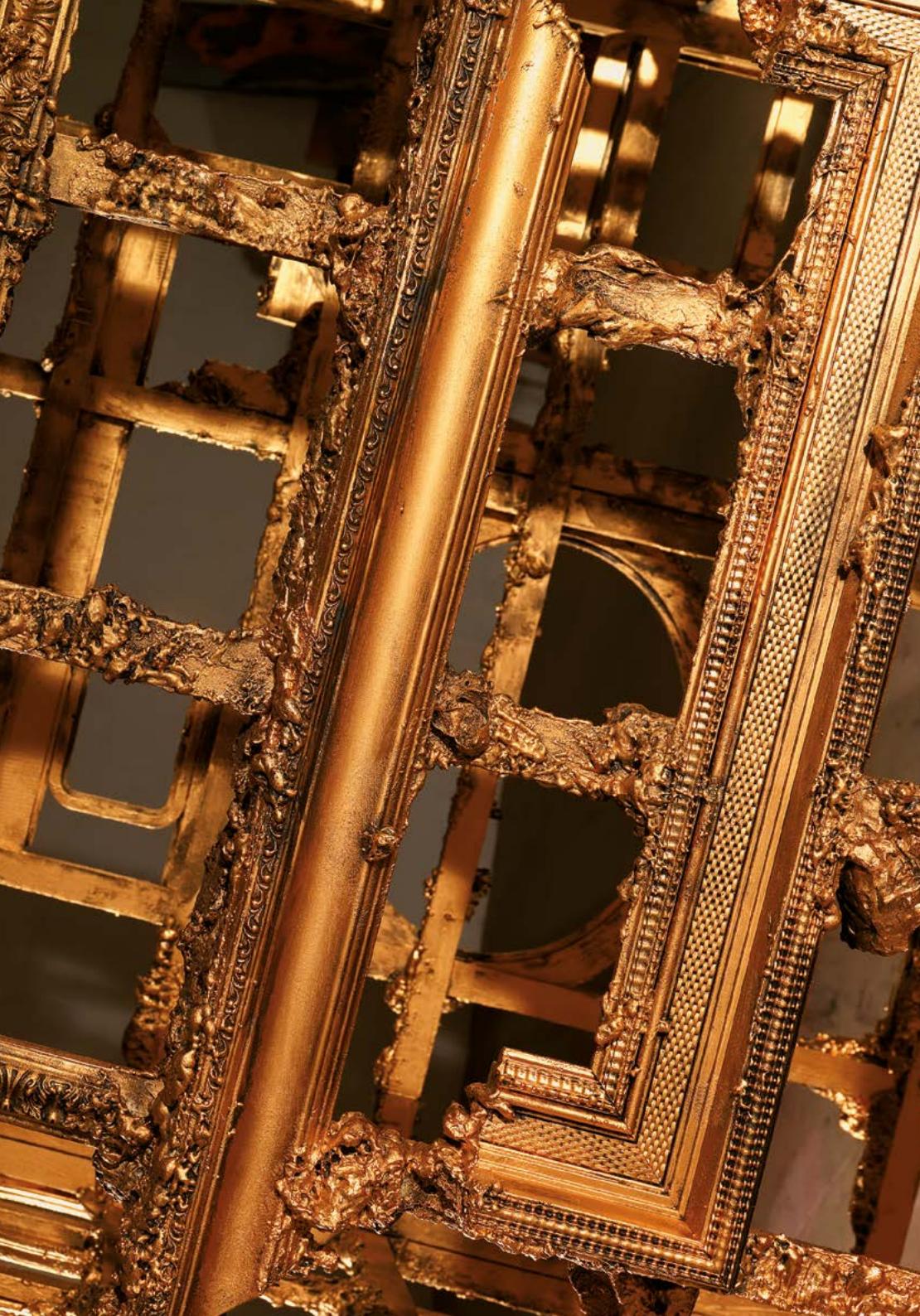
17 DEZ/DIC/DEC

2019

Palácio Nacional da Ajuda

LISBOA





"Só vemos aquilo que olhamos e olhamos é um ato de escolha."

"Solo vemos aquello que miramos y mirar es un acto de elección."

"We only see what we look at. To look is an act of choice."

John Berger

DAMIÀ DÍAZ. O CAMINHO DO OLHAR

Palácio Nacional da Ajuda / Lisboa / 17 outubro - 17 dezembro 2019

O *Caminho do Olhar* é o título da exposição que apresenta o artista espanhol, Damià Diaz, no Palácio Nacional da Ajuda, comissariada por Rosina Gómez-Baeza e Lucia Ybarra.

Filho e neto de artistas, aprendeu desde muito cedo, de forma natural, a trabalhar a gravura, o desenho, a pintura, a escultura e mais tarde o design gráfico e a cenografia, para transformar-se num artista multidisciplinar ao incluir na sua prática artística o vídeo, a instalação e as intervenções específicas.

Um conjunto de obras percorre as salas de estilo neoclássico da antiga residência utilizada pela família real portuguesa, ao longo do século XIX, atualmente transformada em museu histórico. Um diálogo entre dois mundos, um olhar para o passado, do ponto de vista de um artista que observa constantemente a relação entre o ser humano e tudo aquilo que o rodeia. Na obra de Damià, a figura humana torna-se observadora do mundo circundante.

Uma seleção de esculturas em resina pintada, impressão digital sobre cerâmica e obras em realidade aumentada, permite ao artista intervir em espaços singulares e transformar ambientes onde o espectador pode interagir com a obra. Com as novas tecnologias o artista descobre e oferece ao espectador diferentes e originais possibilidades imersivas. Tudo isto, juntamente com uma série de esculturas de pequeno formato, desenhos e esboços, mostram os processos criativos e a evolução do trabalho de Damià. A sua obra reflete um interesse pelo ser humano, por indagar e explorar o mundo onde vive, numa procura constante para aprender e obter novos conhecimentos, novos valores para defender-se do isolamento presente na sociedade atual.

Damià Diaz já realizou anteriormente intervenções em espaços de importante valor histórico e de património artístico como Saint Louis de l'Hôpital Salt-Pêtrièr, em Paris, em 2002; o Museu Casa de Erasmo de Roterdão, em Bruxelas, em 2012 ou a Capela da Sapiência, em Valência, em 2005. Mas, agora, o artista estabelece um diálogo entre a arte contemporânea e o património artístico, fazendo uma ligação entre a arquitetura e os trabalhos expostos. A obra de Damià é estudo e experimentação permanente, fundamental no seu processo criativo, para criar uma linguagem própria baseada em lembranças da infância e acumulação de experiências, onde são evidenciadas três constantes: tempo, pensamento e movimento.

Após intensos meses de trabalho, Damià produziu para esta exposição, incluída no marco da bienal Mostra Espanha 2019, sete esculturas e duas obras em realidade aumentada, que percorrem um total de oito salas dos dois pisos do Palácio, finalizando na sala da Capela, onde uma seleção de pequenas esculturas e desenhos mostram o processo da sua criação artística. O rico património artístico do Palácio inclui uma das melhores coleções de artes decorativas de Portugal, composta por tapeçarias, porcelanas, pinturas, esculturas, bem como mobiliário e objetos de utilização do quotidiano. Com a memória visual do edifício e da sua coleção, Damià traça um caminho com as suas obras em diálogo com a história do Palácio.

Lucia Ybarra
Cocomissária da exposição

CRIAR E VISLUMBRAR NOVOS MUNDOS

O homem é um ser social por natureza, tal como foi apontado por Aristóteles no Século de Ouro ateniense. A experiência humana foi e é motivo de representação, estudo e reflexão através dos tempos. Todas as disciplinas artísticas e científicas centram-se no ser humano, no seu lugar no cosmos, na sua relação com todas as coisas que existem, no seu diálogo com o «outro».

Damià Díaz faz parte dessa pléiade de autores que centra as suas investigações na espécie humana, seguindo o *dictum* do poeta inglês Alexandre Pope (1688-1744), «*The proper study of mankind is man*». O homem nasce mais vulnerável e menos adaptado ao seu ambiente do que qualquer outro ser vivo. Enquanto a espécie animal se identifica naturalmente e desde o nascimento com o seu habitat, no ser humano, o instinto animal dá lugar à inteligência e à razão, portadoras de incerteza, dúvida e irresolução, fruto da interação com a sociedade e as suas regras.

Nas suas obras, Damià Díaz identifica os estados dominantes do ser humano. São eles a falta de liberdade, o desenraizamento, o abandono, a desorientação, a identidade incerta... As suas obras falam-nos também da dissimulação e da mentira, essa tramoia que tão frequentemente arrastamos no nosso deambular. O peso também das convenções... a «mochila» que lastra as nossas vidas.

Procura o artista contribuir para regenerar a sociedade? Não necessariamente, mas discernirmos no seu trabalho a voz do oprimido, do humilhado. Procura a liberação pós-modernista do indivíduo? Talvez, pois percecionamos a solidão infinita do ser perante o seu próprio destino, a sua incapacidade para estabelecer vínculos com a sociedade. Entendo que o trabalho deste artista, a cavalo entre um classicismo de formas e o angst do homem atual, reflete não só os desfavorecidos da terra como também a rusticidade do ser quando se torna circular e autorreferencial.

A arte talvez não consiga transformar a sociedade, mas consegue sim fornecer leituras críticas, que nos ajudam a tomar consciência de tudo aquilo que atenta contra a dignidade humana, contra o «outro». Para Damià Díaz o «outro» é um sujeito com quem criar e vislumbrar novos mundos. Bela aspiração a sua.

Rosina Gómez-Baeza
Cocomissária da exposição

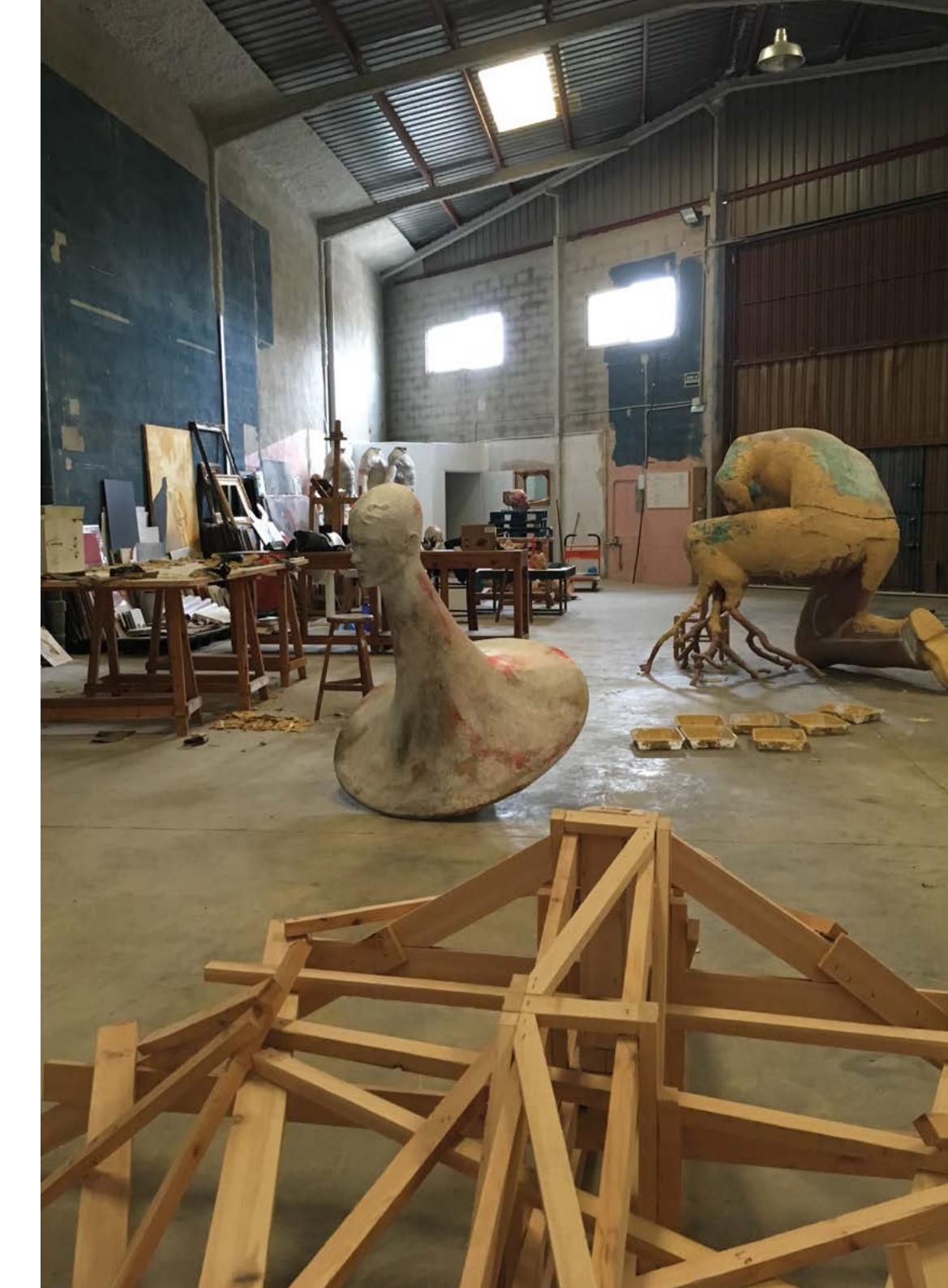
DAMIÀ DÍAZ BIOGRAFÍA

Damià Díaz é licenciado em Belas Artes pela Universidade Politécnica de Valência e pela *Ecole nationale supérieure des arts visuels de La Cambre* de Bruxelas, cidade onde deu os primeiros passos da sua carreira profissional.

Inicialmente a sua aproximação às artes plásticas foi através do desenho. De forma paralela, o seu interesse pela gravura calcográfica levou-o a colaborar com o atelier de Joan Romà, em Barcelona, onde trabalhou para Antoni Tàpies. Já na *Ecole de La Cambre* de Bruxelas fez investigação nas áreas da prática transdisciplinar, vídeo, instalação e intervenção, uma iniciação na sua relação com a arquitetura e os "site specific projects". Entre os anos 1991 e 1998 realizou exposições pela Europa: Mont de Marsans, Hamburgo, Larh, Valência e Maastricht. Durante o período de 1995 a 2001 foi diretor de arte e cenografia do Festival *Nits de la Mediterrània*.

No ano de 2002, *Temps i Pensament*, uma grande intervenção "site specific" na Capela do Hospital *Pitié-Salpêtrière*, em Paris, marcou o início do diálogo equilibrado entre a luz e o espaço através da escultura. Este projeto foi exposto posteriormente no Museu da Universidade de Alicante (MUA). A partir desse momento, Damià explora novos materiais, alumínio, plásticos, metais soldados e resinas sintéticas, que contrastam com subtis desenhos sobre papel, que nunca abandonou.

A obra de Damià Díaz integra destacadas coleções privadas nacionais e internacionais.



DAMIÀ DÍAZ. EL CAMINO DE LA MIRADA

Palacio Nacional da Ajuda / Lisboa / 17 octubre – 17 diciembre 2019

El camino de la mirada es el título de la exposición que presenta el artista español Damià Díaz en el Palacio Nacional de Ajuda de Lisboa comisariada por Rosina Gómez-Baeza y Lucía Ybarra.

Hijo y nieto de artista desde pequeño aprendió de manera natural a trabajar el grabado, el dibujo, la pintura, la escultura y más adelante el diseño gráfico y la escenografía, para convertirse en un artista multidisciplinar al incorporar en su práctica artística el video, la instalación y las intervenciones específicas.

Un conjunto de obras recorre las salas de la antigua residencia de estilo neoclásico utilizada por la familia real portuguesa a lo largo del siglo XIX, ahora convertida en museo histórico. Un diálogo entre dos mundos, una mirada hacia el pasado, desde la visión de un artista que observa constantemente la relación entre el ser humano y todo aquello que le rodea. Una mirada que busca respuestas al mundo circundante. Una selección de esculturas en resina pintada, impresión digital sobre cerámica y obras en realidad aumentada que permiten al artista intervenir en espacios singulares y transformar ambientes donde el espectador puede interactuar con la obra. Con las nuevas tecnologías el artista explora posibilidades que permitan al espectador mirar con mayor libertad y tener nuevas experiencias. Todo esto, junto con una serie de esculturas de pequeño formato, dibujos y bocetos, muestran los procesos creativos y la evolución del trabajo de Damià. Su obra refleja un interés por el ser humano, por indagar y explorar el mundo en el que vive, en constante búsqueda para aprender y obtener nuevos conocimientos, nuevos valores para defenderse del aislamiento presente en la sociedad actual.

Damià Díaz ya ha realizado con anterioridad intervenciones en espacios de importante valor histórico y de patrimonio artístico como Saint Louis de l'Hôpital Salt-Pêtrièr, en París en 2002; el Museo Casa de Erasmo de Róterdam, en Bruselas en 2012 o la Capilla de la Sapiencia en Valencia en 2005. Pero en esta ocasión el artista establece un diálogo entre el arte contemporáneo y el patrimonio artístico estableciendo una relación entre la arquitectura y la obra expuesta. La obra de Damià es estudio y experimentación permanente, fundamental en su proceso creativo, para crear un lenguaje propio basado en recuerdos de la infancia, acumulación de experiencias donde se evidencian tres constantes: tiempo, pensamiento y movimiento.

Tras intensos meses de trabajo, Damià ha producido para esta exposición, incluida en el marco de la bienal Mostra Espanha 2019, siete esculturas y dos obras en realidad aumentada que recorren un total de ocho salas de las dos plantas del Palacio terminando en la sala de la Capela donde una selección de pequeñas esculturas y dibujos muestran el proceso de su creación artística. Desde el desarraigo, un tema recurrente en su obra, pasando por la tramoya, la peonza y decadencia hasta la jaula y una obra cubierta de cerámicas.

Lucía Ybarra
Cocomisaria de la exposición

CREAR Y VISLUMBRAR NUEVOS MUNDOS

El hombre es un ser social por naturaleza, como ya observó Aristóteles en el Siglo de Oro Ateniense. La experiencia humana ha sido y es motivo de representación, estudio y reflexión a través de los tiempos. Todas las disciplinas artísticas y científicas se centran en el ser humano, su lugar en el cosmos, su relación con todas las cosas que existen, su diálogo con el “otro”.

Damià Díaz forma parte de esa pléyade de autores que centra sus investigaciones en la especie humana, siguiendo el *dictum* de Alexander Pope, “*The proper study of mankind is man*”. El hombre nace más vulnerable y menos adaptado a su entorno que cualquier otro ser viviente. Mientras que la especie animal se identifica con toda naturalidad y desde el nacimiento con su hábitat en el ser humano el instinto animal cede paso a la inteligencia y a la razón, portadoras de incertidumbre, duda e irresolución, fruto de la interacción con la sociedad y sus normas.

En sus obras Damià Díaz identifica los estados dominantes del ser humano. Son éstos la falta de libertad, el desarraigo, el abandono, la desorientación, la identidad incierta... Sus obras nos hablan también del disimulo y la mentira, esa tramoya que tan a menudo arrastramos en nuestro deambular. El peso también de las convenciones... la “mochila” que laстра nuestras vidas.

¿Busca el artista contribuir a regenerar la sociedad? No es necesariamente así pero sí distinguimos en su trabajo la voz del oprimido, del humillado. ¿Busca la liberación postmoderna del individuo? Quizás, porque percibimos la soledad infinita del ser ante su propio destino, su incapacidad por establecer vínculos con la sociedad.

Entiendo que el trabajo de este artista, a caballo entre un clasicismo de formas y el *angst* del hombre de hoy, refleja no solo a los desfavorecidos de la tierra sino también la tosquedad del ser cuando se torna circular y autorreferencial.

El arte no puede transformar la sociedad pero sí aportar lecturas críticas que nos ayudan a tomar conciencia de todo aquello que atenta contra la dignidad humana, contra el “otro”. Para Damià Díaz el “otro” es un sujeto con quién crear y vislumbrar nuevos mundos. Hermosa aspiración la suya.

Rosina Gómez-Baeza
Cocomisaria de la exposición

DAMIÀ DÍAZ BIOGRAFÍA

Damià Díaz es licenciado en Bellas Artes por la Universidad Politécnica de Valencia y por la l'Ecole nationale supérieure des arts visuels de La Cambre de Bruselas, ciudad en la que desarrolló los primeros pasos de su carrera profesional.

Inicialmente su aproximación a las artes plásticas fue a través del dibujo. De manera paralela su interés por el grabado calcográfico le llevó a colaborar con el taller de Joan Romà en Barcelona. Ya en la Ecole de La Cambre de Bruselas investigó en la práctica transdisciplinar, vídeo, instalación e intervención, una iniciación a su relación con la arquitectura y los "site specific projects". Entre los años 1991 y 1998 realizó por Europa exposiciones: Mont de Marsans, Hamburgo, Larh, Valencia y Maastricht. Durante el período de 1995 a 2001 fue director de arte y escenografía del Festival "Nits de la Mediterrània".

En el año 2002 "Temps i Pensament", una gran intervención "site specific" en la Capilla del Hospital de la Pitié-Salpêtrière de París, marcó el principio del diálogo equilibrado entre la luz y el espacio por medio de la escultura. Este proyecto fue expuesto posteriormente en el Museo de la Universidad de Alicante (MUA). A partir de ese momento Damià investiga nuevos materiales, aluminio, plásticos, metales soldados y resinas sintéticas, que contrastan con sutiles dibujos sobre papel que nunca ha abandonado.

La obra de Damià Díaz forma parte de destacadas colecciones privadas nacionales e internacionales.



DAMIÀ DÍAZ. THE PATH OF THE GAZE

Palácio Nacional da Ajuda / Lisbon / 17 October – 17 December 2019

The Path of the Gaze is the title of the exhibition the Spanish artist Damià Diaz is presenting at Palácio Nacional da Ajuda in Lisbon, curated by Rosina Gómez-Baeza and Lucia Ybarra.

The son and grandson of artists, from a very early age Díaz learned in a very natural way to work with printmaking, drawing, painting, sculpture and then later with graphic design and stage design, becoming a multidisciplinary artist as he expanded his practice to incorporate video, installation and site-specific interventions.

A group of works fills the halls of the nineteenth-century neoclassical palace, the former residence of the Portuguese royal family now converted into a historic museum, establishing a dialogue between two worlds: a gaze on the past from the perspective of an artist who constantly observes the relationship between the human being and his world. In Damià's work the human figure is an observer of his surroundings.

A selection of sculptures in painted resin, digital prints on ceramics and works in augmented reality enable the artist to intervene in singular spaces and transform rooms where the beholder can interact with the work. Thanks to the use of new technologies, the artist discovers and offers audiences new immersive possibilities. When coupled with a series of smaller format sculptures, drawings and sketches, the body of work as a whole evinces the creative processes and evolution of Damià's practice. His work reflects an interest in the human being, in investigating and exploring the world in which he lives, a constant search to learn and to obtain new knowledge and new values that will help to defend himself against the present isolation of society today.

Damià Diaz has already made interventions in spaces of highly valuable historical and artistic heritage such as Saint Louis de l'Hôpital Salt-Pêtriére, in Paris in 2002; the Erasmus museum in Rotterdam; in Brussels in 2012 and Capilla de la Sapiencia in Valencia in 2005. But, on this occasion, the artist establishes a dialogue between contemporary art and artistic heritage by forging a bond between the architecture and the work on exhibit in it. Damià's work is the result of ongoing study and experimentation, truly critical for his creative process, which enables him to create a language of his own based on childhood memories and accumulated experiences in which one can denote three constants: time, thought and movement.

Following months of intense work, Damià has produced for this exhibition, included within the framework of the Mostra Espanha 2019 biennial, seven sculptures and two augmented reality works divided between a total of eight halls on the two floors of the palace, concluding with Sala de la Capela, where a selection of small sculptures and drawings give us an insight into his artistic process. The palace's rich artistic heritage includes one of the best collections of decorative arts in Portugal, comprising tapestries, porcelains, paintings, sculptures as well as furniture and everyday objects. Co-opting the visual memory of the building and its collection, with his works Damià outlines a path in dialogue with the history of the palace.

Lucia Ybarra
Co-curator of the exhibition

CREATING AND GLIMPING NEW WORLDS

As Aristotle rightly observed in the Golden Age of Athens, man is by nature a social creature. Over the course of the time, human experience has been and continues to be the driving force behind representation, study and reflection. All artistic and scientific disciplines focus on the human being, his place in the cosmos, his relation with all things that exist, and his dialogue with the Other.

Damià Díaz is part of that illustrious group of artists whose research is centred on the human species, in line with the English poet Alexander Pope's *dictum* that "*the proper study of mankind is man.*" Perhaps more than any other living being, at birth man is vulnerable and less adapted to his environment. While animal species naturally identify from birth with their surrounding habitat, for humans the animal instinct is superseded by intelligence and reason, the bearers of uncertainty, doubt and indecision, and the fruit of interaction with society and its rules.

In his works, Damià Díaz identifies the dominant states of the human being, namely lack of freedom, rootlessness, abandonment, disorientation, uncertain identity and so on. His works also speak to us of deceit and lies, that stage rigging which we so often drag around with us. And also the weight of conventions... the "baggage" that weighs down our lives.

Is the artist seeking to regenerate society? Perhaps not necessarily but one can make out in his work the voice of the oppressed and downtrodden. Is he looking for the postmodernist liberation of the individual? That too, because one can perceive the infinite solitude of the human being in the face of his own destiny, his inability to forge bonds with society.

I believe that the work of this artist, straddling classicism of forms and the angst of present-day man, not only reflects the underprivileged of this Earth but also the crudeness of existence when it becomes circular and self-referential.

Maybe art cannot transform society but it can afford new critical readings that help us to become aware of everything that goes against human dignity, against the Other. For Damià Díaz, the Other is a subject with whom to create and glimpse new worlds. And that is, in itself, a splendid aspiration.

Rosina Gómez-Baeza
Co-curator of the exhibition

DAMIÀ DÍAZ BIOGRAPHY

Damià Diaz graduated with a BA in Fine Arts from the Polytechnic University of Valencia and L'École nationale supérieure des arts visuels de La Cambre (ENSAV) in Brussels, the city where he took his first steps in his professional career as an artist.

Although his initial engagement with the visual arts was through drawing, his interest in chalcography led him to collaborate in the workshop of Joan Romà in Barcelona where he worked for Antoni Tàpies. During his time at La Cambre in Brussels he began to expand his practice and embraced video, installation and interventions, which in turn led to a greater concern for architecture and site-specific projects. Between 1991 and 1998 he had several exhibitions in Europe: Mont de Marsans, Hamburg, Larh, Valencia and Maastricht. From 1995 to 2001 he was art director and stage designer for the *Nits de la Mediterrània* Festival.

His large site-specific intervention called *Temps i Pensament* in the chapel at Pitié-Salpêtrière Hospital in Paris in 2002, marked the beginning of a fertile dialogue between light and space in sculpture. This project was later exhibited at Museo de la Universidad de Alicante (MUA). From that moment onwards, Damià explored the full potential of new materials, aluminium, plastics, welded metal and synthetic resins, which contrast with the subtle drawings on paper which he has never stopped producing.

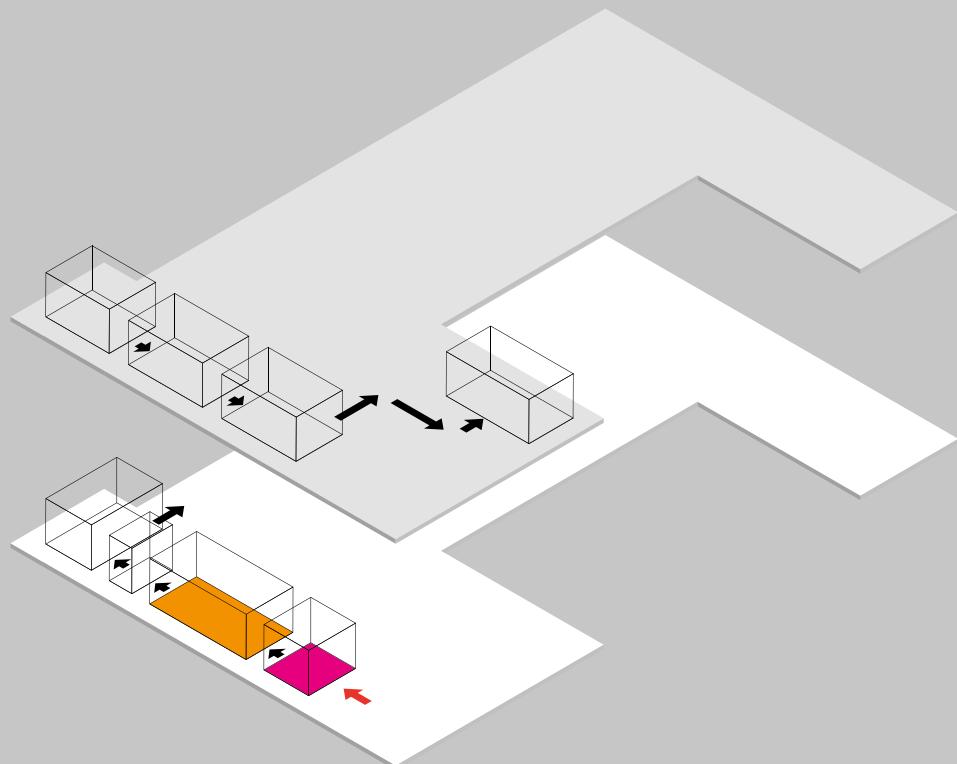
Damià Diaz's work is to be found in major private collections in Spain and worldwide.



PISO TÉRREO

PLANTA BAJA

MAIN FLOOR



- SALA DO REPOSTEIRO
- SALA GRANDE DE ESPERA

2019

DESENRAIZAMENTO

Resina cromatizada / Ferro

DESARRAIGO

Resina cromatizada / Hierro

UPROOTEDNESS

Painted resin / Iron

210 x 270 x 200 cm.



2019

A TRAMÓIA Resina cromatizada / Madeira / Resina lacada

LA TRAMOYA Resina cromatizada / Madera / Resina lacada

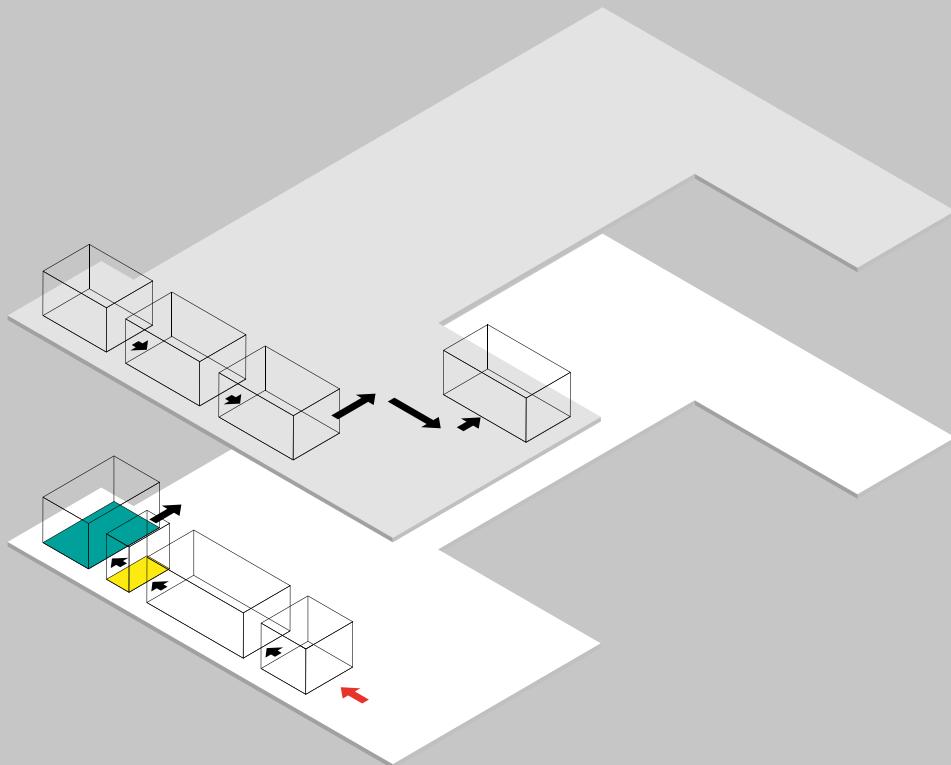
UPROOTEDNESS Painted resin / Wood / Lacquered resin

225 x 450 x 245 cm.

PISO TÉRREO

PLANTA BAJA

MAIN FLOOR



■ SALA DOS CAES

■ SALA DO DESPACHO



2019

O PIÃO

Resina cromatizada

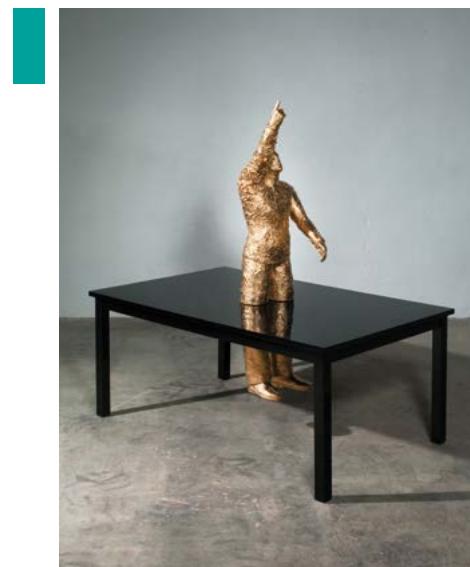
LA PEONZA

Resina cromatizada

THE SPINNING TOP

Painted resin

160 x 120 x 120 cm.



2019

ESCRITÓRIO

Resina cromatizada / Ferro /
Madeira lacada

DESPACHO

Resina cromatizada / Hierro /
Madera lacada

OFFICE

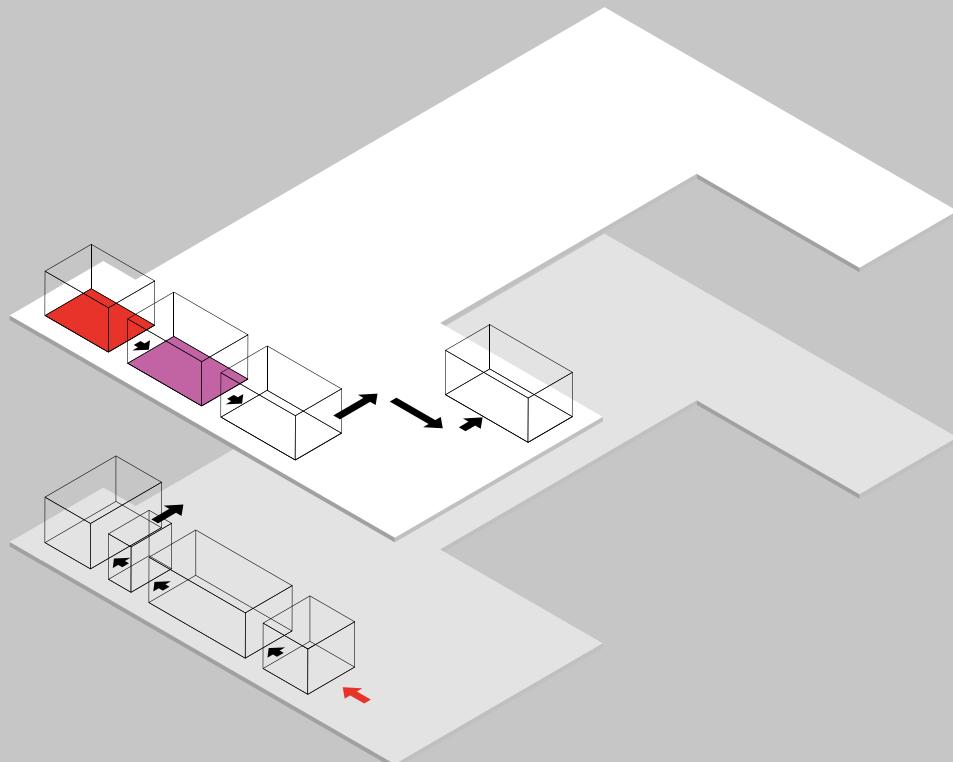
Painted resin / Iron /
Lacquered wood

210 x 115 x 180 cm.

ANDAR NOBRE

PLANTA NOBLE

NOBLE FLOOR



- SALA DO TRONO
- SALA DE BAILE OU D. JOAO VI



2019

O PIÃO (Realidade aumentada)

LA PEONZA (Realidad aumentada)

THE SPINNING TOP (Augmented reality)



2019

EM ESPERA (Realidade aumentada)

EN ESPERA (Realidad aumentada)

IN WAITING (Augmented reality)



Damià Diaz

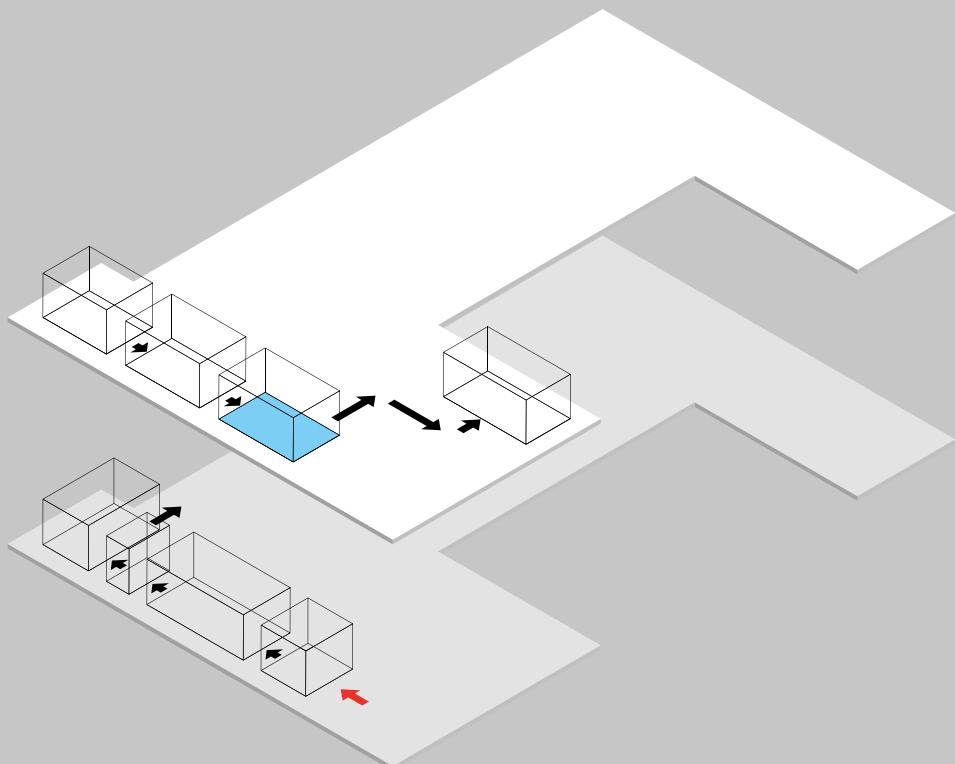
Available on
App Store

GET IT ON
Google Play

ANDAR NOBRE

PLANTA NOBLE

NOBLE FLOOR



■ SALA D. JOAO IV



2019

DECADÊNCIA Resina cromatizada / Madeira

DECADENCIA Resina cromatizada / Madera

DECADENCE Painted resin / Wood

300 x 300 x 200 cm.



2019

JAULA DOURADA Madeira / Aço

JAULA DE ORO Madera / Acero

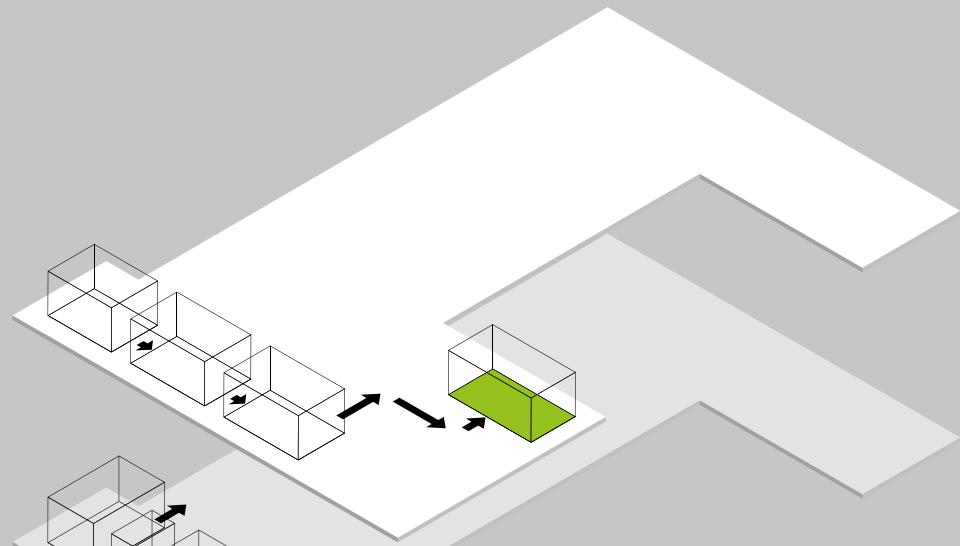
GOLDEN CAGE Wood / Steel

260 x 164 x 164 cm.

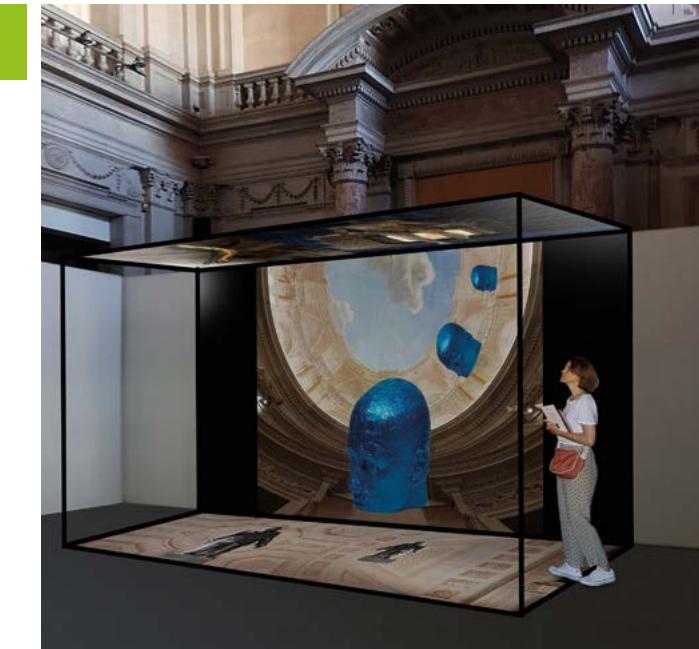
ANDAR NOBRE

PLANTA NOBLE

NOBLE FLOOR



■ SALA CAPELA



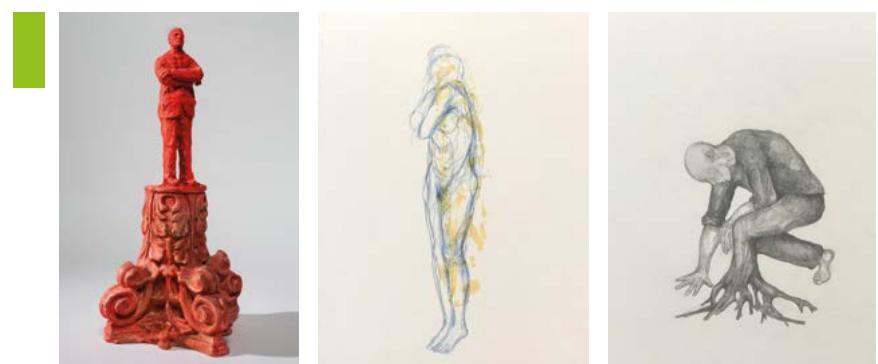
2019

LOCAL CERÂMICO Cerâmica. Impressão digital / Ferro / Madeira

LUGAR CERÁMICO Cerámica, impresión digital / Hierro / Madera

CERAMIC PLACE Ceramic, digital print / Iron / Wood

300 x 600 x 300 cm.



PROCESSO. Esculturas e desenhos na vitrina da capela

PROCESO. Esculturas y dibujos en la vitrina de la capilla

PROCES. Sculptures & drawings in display case in chapel



Commissaries / Comisarias / Curators:
Rosina Gómez-Baeza y Lucía Ybarra

Coordenação e montagem / Coordinación y montaje /
Coordination and assembly:
Palacio Nacional da Ajuda, María Torrada, Damià Díaz Estudio,
Azuliber y Expojamar

Fotografia / Fotografía / Photography:
Ainhoa Anaut

Traduções / Traducciones / Translations:
Marta Paixão y Lambe & Nieto

www.damiadiaz.com



contempera

Hildegard Willschrei